

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO CRESCIMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE DE LACTENTE A PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL DURANTE O TRIÊNIO 2020 E 2022

Bruna Do Amaral Noronha De Figueiredo Gomes¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/60

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença de etiologia bacteriana causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis* ou bacilo de Koch presente em gotículas de saliva, tosse e espirro nos infectados. A tuberculose tem diferentes formas de se apresentar, como a pulmonar e extrapulmonar, incluindo nesta a miliar, meningoencefálica, ganglionar e ósteo-articular. Além de poder ser transmissível, denominando-se bacilífera ou ativa e paucibacilífera ou latente que não é transmissível, mas portador do bacilo. O tratamento para a TB é oferecido pelo SUS, a fim de se controlar a notificação dos casos que devem ser encaminhados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Objetivo: Relacionar o crescimento do número de casos de tuberculose na faixa etária lactente a pré-escolar com a pandemia. Metodologia: Utilizou-se dados secundários disponibilizados pela plataforma TabNet (DATASUS) com corte temporal, descritivo no triênio 2020 a 2022 acerca do número de internações por tuberculose e suas formas de manifestação. Resultados: Observou-se no ano de 2020, 1278 (27,06%) casos de tuberculose, em 2021, 1438 (30,45%) e em 2022 o pico de 2006 (42,48%) e 4 casos em branco, quantificado 4722 casos notificados no triênio 2020 a 2022. Quanto às formas de tuberculose mais frequentes no triênio, 3287 (69,61%) são da forma pulmonar, 1163 (24,62%) são do tipo extrapulmonar, 268 (5,67%) de pulmonar e extrapulmonar e 4 casos deixados em branco. Conclusão: Diante dos dados, percebe-se um crescimento do número de casos de tuberculose na faixa etária lactente a pré-escolar, uma vez que, em 2020, as crianças ficaram afastadas das escolas, a qual contribui para o fortalecimento do sistema imune pela exposição a diferentes patógenos. Assim, com a volta às aulas presenciais de 2022, as crianças que ficaram em casa durante a pandemia ficaram mais suscetíveis a contrair doenças respiratórias, devido ao isolamento social obrigatório durante os anos de 2020 que fecharam as escolas e creches. Além disso, a forma mais frequente da TB é a bacilífera ou pulmonar, o que pode justificar o pico da contaminação horizontal entre os pequenos no ano de 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose Pulmonar. Tuberculose Extrapulmonar. Pandemia.